

Opinião

Educar para crescer



João Sampaio*

PARECE CHOVER no molhado, mas a educação nas áreas rurais e a capacitação do nosso produtor são cada vez mais imprescindíveis à medida que nos tornamos mais competitivos no comércio internacional agrícola. No entanto, a velocidade no campo, apesar da melhoria de muitos indicadores educacionais, ainda é lenta. Os moradores de áreas rurais têm em média menos de cinco anos de estudo. É o que mostra levantamento divulgado em novembro de 2009 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e na análise do Ipea, os brasileiros com 15 anos ou mais têm, em média, 7,5 anos de estudo. No meio urbano, a média sobe para 8,7 anos, mas na zona rural o número cai para 4,8 anos. Nas cidades, entre 18 e 24 anos, 18,2% da população urbana estão estudando, contra menos de 5% da área rural. Isso mostra que os cursos superiores e profissionalizantes ainda não chegaram lá. Estima-se em 50 milhões os jovens brasileiros vivendo no campo ou dependendo dele. São estes mesmos jovens que garantem empreendedorismo, voluntariedade e força de trabalho, vantagens que nenhum outro país do mundo tem na agricultura.

São eles o presente e o futuro do nosso agronegócio. Por isso, investimentos em educação e capacitação devem constar na pauta do governo federal, dos governos estaduais e municipais e também das instituições representativas do setor. Além da universalização e qualidade na educação básica, o ensino técnico e profissionalizante e os cursos de MBA e formação contínua precisam ser acessíveis aos mais diversos rincões do Brasil.

No Estado de São Paulo, temos um bom exemplo de cursos técnicos. O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza congrega 138 escolas com 35 cursos agrícolas de perfil condizente com a atividade econômica das regiões do Estado, totalizando 14 mil alunos. Pesquisa do Centro mostra que 77% dos técnicos agrícolas saídos do Paula Souza arranjam emprego na sua área.

Outro levantamento feito pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São

Paulo entre os produtores paulistas nos deixa otimistas. O número de proprietários sem instrução ou com instrução incompleta diminuiu de 59 mil para 28 mil em dez anos (1997 a 2007), enquanto que o número de proprietários com curso superior completo aumentou de 52 mil para 62 mil.

Concomitantemente ao gargalo educacional, temos a exclusão digital do campo. O número de propriedades que utilizam computadores na sua atividade diária corresponde a menos de 10% no Estado de São Paulo. Para a universalização ou ampliação deste uso, o governo federal terá de pensar seriamente sobre o projeto de banda larga para o País. O problema aí não se restringe à falta de capacitação, mas de infraestrutura. Um retrato micro de um problema macro que o agronegócio enfrenta nas estradas, nas ferrovias, nos portos e na armazenagem.

Iniciativas para a inclusão digital mostram que, uma vez oferecidas ferramentas, o produtor está mais do que propenso à inovação no seu empreendimento. Muito tem se falado sobre os sucessivos aumentos de produção e produtividade dentro das propriedades, o que ainda engatinha são as ações na gestão do negócio. Esta eficiência passa pelo uso da inteligência na informação, que não pode prescindir da informática. Uma demonstração de que o setor necessita desses instrumentos é que os cursos de gestão no formato de MBA são os mais solicitados pelos produtores das mais diversas regiões do País.

Ações isoladas de cooperativas em todo o País têm contribuído para reduzir esta diferença educacional e de informatização do campo, mas é pouco para quem já é grande e pretende ser ainda maior. Também as parcerias de cursos de MBA realizadas no Centro-Oeste para reciclagem de profissionais do campo e a popularização dos cursos técnicos ajudam, mas a trilha é longa para termos um produtor preparado para enfrentar as exigências de um mercado de informação agrícola muito veloz. ■

*João Sampaio é produtor rural e Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo